

Redução do tempo de execução do teste de envelhecimento acelerado e impactos na comparação de lotes de sementes de feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.)

Fabrcia Alves Bueno¹, Lívia Teixeira Duarte Brandão², Vítor Henrique Vaz Mondo³

O uso de sementes de qualidade é um elemento chave para o sucesso do cultivo de feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.). O teste de vigor disponibiliza informações importantes sobre o potencial fisiológico das sementes, tais como seu potencial de armazenamento e a capacidade de produzir plântulas normais, mesmo após exposição a condições adversas. Esse é um teste padronizado e muito utilizado em programas de controle de qualidade na indústria de sementes. O objetivo do presente trabalho foi verificar se a diminuição da duração do teste de envelhecimento acelerado possibilita a diferenciação de lotes de potencial aparentemente iguais. Para tanto, foram utilizados dois lotes de sementes de duas cultivares, BRS Valente e BRS Notável, com resultados similares de germinação e vigor. As amostras foram submetidas ao teste de envelhecimento acelerado por diferentes períodos de envelhecimento (24, 48 e 72 h) a 42 °C constantes e, após isso, submetidas ao teste de germinação. A avaliação do teste foi realizada, também, em diferentes datas, um, dois, três, quatro e cinco dias, configurando assim, tratamentos com durações totais variando de dois a oito dias. Os resultados parciais obtidos mostraram que com a redução do período de avaliação, principalmente, na avaliação com um dia após a instalação do teste de germinação, pode-se imprimir a combinação da velocidade de germinação com o conceito do teste de envelhecimento acelerado e, isso, proporcionou a diferenciação mais detalhada de lotes de sementes. O ganho na redução da duração do teste, combinado com a possibilidade da diferenciação mais detalhada do vigor das sementes pode ser de grande interesse para laboratórios de sementes e, de forma geral, a indústria sementeira.

¹ Estudante de graduação em Agronomia do Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, fabriciaalves962@gmail.com

² Farmacêutica, Mestre em Ciências Farmacêuticas, analista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, livia.duarte@embrapa.br

³ Engenheiro agrônomo, Ph.D. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, vitor.mondo@embrapa.br